

*Jane Maria Nogueira Makosky; Mary Jerusa Guercio; Eduardo Juan Soriano Sierra;  
João Bosco da Mota Alves*

## **A sustentabilidade e a conexão com a cultura e memória cultural da comunidade de prática: projeto maricultura no Ribeirão da Ilha/SC -BR**

Sustainability and the connection with the culture and cultural memory of the community of practice: mariculture project in Ribeirão da Ilha/SC-BR

Jane Maria Nogueira Makosky

Universidade de São Caetano do Sul-Brasil  
[janemakosky@gmail.com](mailto:janemakosky@gmail.com)

Mary Jerusa Guercio

Universidad de Badajoz -Espanha  
[mguercio@alumnos.unex.es](mailto:mguercio@alumnos.unex.es)  
[jerusa.guercio@posgrad.ufsc.br](mailto:jerusa.guercio@posgrad.ufsc.br)

Eduardo Juan Soriano Sierra

Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil  
[eduardo.soriano.sierra@ufsc.br](mailto:eduardo.soriano.sierra@ufsc.br)

João Bosco da Mota Alves

Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil  
[joao.bosco.mota.alves@ufsc.br](mailto:joao.bosco.mota.alves@ufsc.br)

*Recebido em 05/11/2022  
Aprovado em 13/03/2023*

### **Resumo**

Este estudo tem por objetivo analisar a memória cultural da comunidade que integra o Projeto Maricultura no Ribeirão da Ilha, Florianópolis/SC-Brasil em relação à sustentabilidade e a conexão com a cultura. Como metodologia utilizou-se pesquisa qualitativa e etnográfica, pois procurou-se conhecer narrativas e linguagens da memória cultural da comunidade de maricultores, com intuito de conhecer seu ponto de vista e olhar sustentável no cotidiano e sobre o projeto. Assim, procurou-se responder a pergunta: qual a caracterização desta memória cultural da comunidade que integra o Projeto Maricultura e a sua conexão com a sustentabilidade? Os resultados estão relacionados à cultura rica em imaginário e identidade, ricos em aspirações, voltadas à preservação da família, dos amigos, dos sonhos de crescimento pessoal e valorização da cultura açoriana.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; dimensão social; memória cultural

## Abstract

This study aims to analyze the cultural memory of the community that integrates the Mariculture Project in Ribeirão da Ilha, Florianópolis/SC-Brazil, in relation to sustainability and the connection with culture. As a methodology, qualitative and ethnographic research was used, as we sought to know narratives and languages of the cultural memory of the community of mariculturists, to know their point of view and sustainable look in everyday life and on the project. Thus, we tried to answer the question: what is the characterization of this cultural memory of the community that integrates the Mariculture Project and its connection with sustainability? The results are related to a culture rich in imagery and identity, rich in aspirations, aimed at preserving family, friends, dreams of personal growth and valuing Azorean culture.

**Keywords:** Sustainability; social dimension; cultural memory

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a memória cultural da comunidade que integra o Projeto Maricultura no Ribeirão da Ilha, Florianópolis, SC, Brasil, em relação à sustentabilidade e a conexão com a cultura.

O distrito do Ribeirão da Ilha, localizado ao sudoeste da ilha de Santa Catarina, em SC, Brasil, foi escolhido como um dos locais para o projeto de Maricultura, proposto pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 1988. Houve inicialmente a implantação de cultivo de mariscos e em seguida o cultivo de ostras, segundo a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca da Coordenadoria Regional de Santa Catarina (1988).

Por este caminho inicial, o projeto maricultura contribuiu para o desenvolvimento de diversas dimensões valorizadas em cidades humanas, inclusivas e sustentáveis, mas a dimensão dominante é o Desenvolvimento Econômico Sustentável, o qual facilitou as outras atividades e possibilidades econômicas.

Procuramos conhecer narrativas e linguagens da memória cultural da comunidade de maricultores, com intuito de conhecer seu ponto de vista e olhar sustentável no cotidiano e sobre o projeto. Assim, procurou-se responder a pergunta: qual a caracterização desta memória cultural da comunidade que integra o Projeto Maricultura e a sua conexão com a sustentabilidade?

*Jane Maria Nogueira Makosky; Mary Jerusa Guercio; Eduardo Juan Soriano Sierra;  
João Bosco da Mota Alves*

As pessoas em suas tradições locais correm o risco de perder a legítima identidade da comunidade, bem como a conquista de notoriedade de patrimônio imaterial e de patrimônio histórico. No enfoque deste aspecto o estudo concentra-se na constituição da valorização do ser humano e sua memória cultural como estratégia de resiliência, resistência e de preservação das comunidades de práticas frente à competitividade das empresas capitalizadas e competitivas. Visto que os pequenos produtores, entre os quais a maioria constitui a comunidade responsável pelo desenvolvimento daquela região, correm riscos frente às empresas capitalizadas competitivas, as quais já sabem do potencial de mercado.

O potencial do projeto de maricultura apresentou-se como sistêmico, capaz de facilitar outros aspectos vinculados às questões sustentáveis.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O cultivo de moluscos no Município de Florianópolis foi possível em 1990, graças ao auxílio financeiro do Ministério da Agricultura, Prefeitura Municipal e IBAMA- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (SILVA, 2012). Também foi firmado intercâmbio entre França e Florianópolis para aperfeiçoar o cultivo dos moluscos (NASCIMENTO, 2005).

Junqueira e Anjos (2019) relatam sobre a economia criativa na região do Ribeirão da Ilha: Florianópolis é reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como cidade criativa, e, no Ribeirão da Ilha há arranjos produtivos e inovação para contribuírem para o desenvolvimento das redes de relacionamento da cadeia produtiva da gastronomia local. Há a valorização de artistas locais, artesanato e possibilidades de desenvolvimento cultural são incentivados.

Segundo Mondo e Borges (2014) a ostra não é um legado da cultura açoriana, mas o estilo dos moradores da região adaptou-se ao seu cultivo e tornou-se uma forte identidade cultural e econômica, bem como estimulou a economia criativa. Para Leitão (2018) a gastronomia na economia criativa, pois facilitou as expressões culturais, a sustentabilidade pela inclusão, a relação entre a tecnologia e o artesanal. A maricultura facilitou o emprego e a renda, bem como outras dimensões de uma cidade humana e sustentável.

Machado (2005), apontou como uma das dificuldades dos maricultores a produção de sementes (pequenas larvas dos moluscos que serão usadas nos cultivos). Há um mercado

A sustentabilidade e a conexão com a cultura e memória cultural da comunidade de prática: projeto maricultura no Ribeirão da Ilha/SC.Brasil

mundial voltado para esta produção. A autora comenta que como é comum no exercício do capitalismo há possibilidades de grandes empresas investirem e implantarem suas bases de cultivo no mar brasileiro. Lembrando que ainda existem outros problemas sociais, econômicos e ambientais no cotidiano da comunidade que vive em torno da maricultura.

A ação de empresas capitalistas voltadas à maricultura no distrito de Ribeirão da Ilha, possivelmente, poderia ocasionar a valorização do capital e concentração de renda ao invés da valorização do ser humano, geração de emprego e renda para o coletivo como distrito constituído nas dimensões sustentáveis.

Também, as ocupações por especulação imobiliária e crescimento desordenado colocam em risco as áreas de cultivo e as moradias de pescadores e maricultores. Segundo Nór (2010), a partir dos anos 90 constatou-se que o Ribeirão da Ilha começou a vivenciar problemas de crescimento desordenado, visto as ocupações em encostas e margens de rios. Tais ocupações desqualificam o espaço urbano, colocam em risco a população de baixa renda e o meio ambiente. “A falta de afetividade pelos lugares e pelo que representam é um caminho reto para a pobreza cultural” (Santos, 1986, *apud* Nór 2010, p. 144).

Em relação ao desenvolvimento sustentável com seu Triple Bottom Line: econômico, ambiental e social, que são constituídos como indispensáveis para seu fim, também há a valorização de questões não materiais sociais e ambientais, tais como a valorização de direitos humanos, meio saudável, acessibilidade à natureza, à biodiversidade. Por isso, se um dos pilares se encontra menor em relação aos demais, possivelmente, irá aparecer a falha no sistema, segundo De Araújo Góes (2015). Em relação a esses três pilares da sustentabilidade, segundo Sachs (2009), é possível acoplar outras cinco dimensões: a ética, a política, a jurídica, a cultural e a territorial.

Para tanto, este estudo tem por objetivo analisar a memória cultural da comunidade que integra o Projeto Maricultura no Ribeirão da Ilha, Florianópolis, SC e sua relação com a sustentabilidade e conexão com a cultura. Como metodologia utilizamos pesquisa qualitativa e etnográfica (CRESWELL, 2010) e entrevistas semiestruturadas, pois procuramos conhecer narrativas e linguagens da memória cultural da comunidade de maricultores, com intuito de conhecer seu ponto de vista e olhar sustentável no cotidiano e sobre o projeto. Assim, procuramos responder a pergunta: *qual a caracterização desta memória cultural da comunidade que integra o Projeto Maricultura e a sua conexão com a sustentabilidade?*

## 2.1. Sustentabilidade

Possivelmente, a definição de sustentabilidade mais citada e conhecida é o conceito de desenvolvimento sustentável que foi concebido e publicado em *Nosso Futuro Comum* pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ou seja, a Comissão Brundtland) em 1987 pelo WCED- World Commission Environmental Development (1987). Com base no trabalho de Brown (1981) a sustentabilidade é de certa forma genérica o suficiente para envolver quaisquer dessas dimensões: “Desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades” (WCED, 1987, p.43).

A busca atual pela sustentabilidade, impulsionada por tendências ecológicas e sociais, surgiu em um campo distinto com uma variedade de perspectivas e inúmeras interpretações (Purvis *et al.*, 2019). Atualmente, todos os projetos devem conter enfoques sustentáveis, para que tenham validação, o que tornou esta questão indispensável em todos os programas e planejamentos, não só no âmbito ambiental, mas também no econômico e social.

A questão da sustentabilidade também reverbera uma multidimensionalidade própria, sendo conceituada como uma peculiaridade imprescindível para os paradigmas do desenvolvimento, como também, um atributo dos seus processos e práticas, como uma propriedade dos ecossistemas e sociedades humanas, desenvolvida dentro do contexto das organizações ou nas questões sociais. Seu conceito é complexo, representa a finalização de um processo de longa evolução das preocupações da sociedade com os recursos naturais e o meio ambiente.

Guercio (2006) traz que, após a Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente em Estocolmo em 1972, as nações começaram a estruturar seus órgãos ambientais e estabelecer suas legislações visando ao controle da poluição ambiental. Para Reynolds & Yuthas, (2007), com a chegada do século XX, este movimento realizou um avanço qualitativo, surgindo assim o Desenvolvimento Sustentável (DS), uma visão/ação holística que intervém com todos, por todos e para todos, onde o ambiente é o berço para criar o futuro social e econômico a partir deste século, embora a criação do futuro tenha começado há muito tempo. A sustentabilidade foi celebrada para incluir aspectos ambientais, sociais e éticos.

A sustentabilidade e a conexão com a cultura e memória cultural da comunidade de prática: projeto maricultura no Ribeirão da Ilha/SC.Brasil

Foi assim que a preocupação com o meio ambiente entrou na agenda dos governos de muitos países e de diversos segmentos da sociedade civil organizada. A globalização dos problemas ambientais é indiscutível, e as empresas, estão desde seu primórdio no âmago desta questão como os problemas com o meio ambiente, provocados pelo homem, decorrentes de seu uso para obter os recursos necessários para produzir os bens e serviços e evitar a dispersão de materiais e energia não aproveitados (GUERCIO, 2006).

Esta questão chegou para mudar paradigmas. O estilo contemporâneo de enorme consumismo econômico, em que se basearam as economias industrializadas, era insustentável, e a humanidade teve que escolher entre criar uma catástrofe global auto-infligida ou adotar um caminho de sustentabilidade” (GOMIS *et al.*, 2011).

Brandalise *et al* (2015), afirmam que todo e qualquer produto, provoca impacto no meio ambiente, seja em função de seu processo produtivo, das matérias-primas que consome, ou devido ao seu uso ou disposição final. Sendo assim, alcançar o desenvolvimento sustentável significa aumentar a lucratividade de seus negócios por meio da minimização de resíduos que produzem impactos ambientais (desperdício de recursos). Este raciocínio leva a crer que possivelmente o cidadão irá refletir sobre a dimensão ambiental e econômica, a partir do momento que estas aprimorem o seu bem-estar social.

## 2.2. A dimensão social

A dimensão social da sustentabilidade está relacionada à capacidade de solucionar ou minimizar as necessidades básicas das pessoas como a oferta de nutrição adequada, vestimentas confortáveis e boa qualidade de vida. Por sua vez, a qualidade de vida é entendida como a capacidade que o grupo possui para escolher e avaliar suas ações (MELLO, 2007).

Esta dimensão é, também, percebida como capital humano e compreende-se no aspecto social pertinente às qualidades dos seres humanos. Justifica-se no processo de aprimoramento da qualidade de vida da sociedade, pela atenuação das discrepâncias entre a fartura e a escassez, com a sobreposição do padrão de renda, acesso à educação, moradia e alimentação.

Riedner *et al.* (2018) e Sachs (2009) recordam que por meio de ações desenvolvidas no aspecto social pode-se obter benefícios como: garantia dos direitos humanos dos cidadãos; garantia de segurança e justiça, por meio de um sistema judicial justo e independente; melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, que não deve ser reduzida ao bem-estar material; promoção da igualdade de oportunidades; inclusão dos cidadãos nos processos de decisão social, de

*Jane Maria Nogueira Makosky; Mary Jerusa Guercio; Eduardo Juan Soriano Sierra;  
João Bosco da Mota Alves*

promoção da solidariedade e de capacidade de autoajuda dos cidadãos; e garantia de meios de proteção social para os indivíduos mais necessitados.

O advento do termo sustentabilidade no aspecto social decorreu da demanda de expandir a compreensão sobre a sustentabilidade, para que ela abrangesse também as pessoas.

Afinal, no processo de socialização são perceptíveis as significações das constituições sociais e culturais, as quais são intermediadas por narrativas que constituem a memória das pessoas (BOSI, 1994). Possivelmente por isso, a relevância do que Sachs (2009) denominou acoplamento da dimensão cultural aos pilares da sustentabilidade.

### **2.3. Memória cultural**

Nesse sentido a importância da Memória Cultural, por ser a vivência de grupos de populações, pois a atividade humana é cultura. Na obra de Halbwachs (1990), segundo a tradução e interpretação de Duvignaud (1990), a memória de uma população não é apenas um acontecimento na linha histórica; a memória é uma constituição coletiva, tem sentido em relação a um grupo do qual faz parte, “[...] pois supõe um acontecimento real outrora vivido em comum e, por isso, depende do quadro de referência no qual evoluem presentemente o grupo e o indivíduo que o atestam”. Assim, existe a memória individual, mas constituída na simultaneidade de contextos múltiplos aproximados. Por isso, a memória cultural é coletiva e constitui-se nas redes das [...] solidariedades múltiplas, dentro das quais estamos engajados. Nada escapa à trama sincrônica da existência social atual, e é da combinação destes diversos elementos que pode emergir esta forma que chamamos de lembrança (DUVIGNAUD, 1990, p. 14).

Segundo Halbwachs (1990), a memória de uma população não é apenas um acontecimento na linha histórica; a memória é uma constituição coletiva, tem sentido em relação a um grupo do qual faz parte, por supor acontecimentos vividos em comum, por isso, depende das referências, nas e pelas quais evoluem grupo e indivíduos que vivenciaram e atestam a experiência. Assim, existe a memória individual, constituída na simultaneidade de contextos múltiplos aproximados. Por isso, a memória cultural é coletiva e constitui-se nas redes solidárias, nas quais as pessoas estão engajadas. É da trama da existência social atual e da combinação de diversos elementos que surge a lembrança.

A sustentabilidade e a conexão com a cultura e memória cultural da comunidade de prática: projeto maricultura no Ribeirão da Ilha/SC.Brasil

Também para Bosi (1994) a memória é uma constituição na existência social e, como tal, tem uma importância fundamental para os envolvidos daquele meio. É nesse ponto que a narrativa percorre a memória coletiva. Assim, procuramos compreender as vivências humanas e suas interações sociais e culturais convertidas em uma memória comum ou memória coletiva, nas e pelas relações e narrativas em suas linguagens, na comunidade de práticas.

Portanto, constituir um caminho para a sustentabilidade além de políticas, é também significativamente uma constituição coletiva cultural de populações prenes de memórias constituídas e integradas na dinâmica da sustentabilidade. Uma memória, como essa, que se estabelece, pode ser percebida como uma memória sustentável.

Estudar “[...] a memória no homem, então, não é estudar uma ‘função mnemônica’ isolada, mas é estudar os meios, os modos, os recursos criados coletivamente no processo de produção e apropriação da cultura” (SMOLKA, 2000, p. 186).

A pesquisa de Smolka (2000), em relação aos recursos criados coletivamente, bem como à memória humana, no processo de produção e apropriação cultural, considera que os trabalhos de Halbwachs, bem como de outros autores, entre eles Vygotsky “[...] vão apontar, de maneiras diferenciadas, nessa mesma direção” (Smolka, 2000, p. 186 ). E é na e pela constituição e apropriação da cultura que o ser humano constitui-se (Vygotski, 1931). Assim, nesta perspectiva sistemas de ensino são, também, vivência sociocultural, pois para o ser humano as “[...] recriações do que há na cultura, são formas de pensar e sentir, construídas por referências do meio sociocultural” (MAKOSKY, 2022, p. 37).

A socialização forma o indivíduo a partir das sedimentações coletivas construídas historicamente e passadas de geração em geração. Conforme Bosi (1994), a socialização é um exercício de determinados elementos, símbolos, narrativas e linguagens transformando-os em ações no cotidiano. A socialização, então, acontece tendo a memória e a linguagem como instrumentos decisivos.

É por meio da linguagem que há aproximação dos espaços históricos e culturais, também permite a redefinição dos quadros sociais e culturais Manhães (2021), tais dinâmicas possibilitam novas realidades sociais, visto que alteram relações temporais, causais, bem como consequências e motivações; o que interfere no pensar, nas ações e concepções de uma realidade social (MANHÃES, 2021, p. 6).

*Jane Maria Nogueira Makosky; Mary Jerusa Guercio; Eduardo Juan Soriano Sierra;  
João Bosco da Mota Alves*

Neste sentido, os processos de relações no meio são constituídos socioculturalmente e são convertidas pelos seres humanos em afetividades, estética, ética, entre outros valores constituídos social e culturalmente pelas comunidades. Assim, cada um dos valores constituídos pelas pessoas de uma comunidade e uma vez que tais valores são aceitos por um consenso da cultura da comunidade, poderão esses valores serem considerados como um fato social na perspectiva sociológica durkheimiana. O fato social para Durkheim (1893), consiste em ações que o ser humano constitui, bem como nas maneiras de agir, de pensar e de sentir, as quais exercem determinada força sobre os indivíduos. Assim, as pessoas constituem um consenso entre seus membros constituintes; e o consenso basicamente é o processo de adequação da consciência individual à uma consciência coletiva na perspectiva sociológica durkheimiana. Segundo Halbwachs (1990), Durkheim pressentia que a análise da consciência coletiva seria constituída por uma trama inerente às consciências humanas parciais que a compõem, bem como permeáveis umas às outras. Assim, Halbwachs (1990), a partir da perspectiva durkheimiana constituiu estudos da vida cotidiana; neste sentido, para compreender um problema é preciso partir de quadros sociais reais como referências para a reconstituição da memória coletiva.

### **3. MÉTODO**

Como método utilizou-se pesquisa qualitativa e etnográfica, pois procurou-se conhecer narrativas e linguagens da memória cultural da comunidade de maricultores, com intuito de conhecer seu ponto de vista e olhar sustentável no cotidiano e sobre o projeto

O uso dos métodos científicos consiste na instrumentalização e efetivação da pesquisa de forma coordenada, sistematizada e delimitada ao trabalho científico a fundamentação necessária para corroborar ou não os objetivos definidos, auxiliando na compreensão do processo de pesquisa. O objetivo da metodologia é auxiliar na compreensão dos métodos de pesquisa. Neste estudo, são identificados os procedimentos utilizados, de forma sistemática e racional, para a devida operacionalização do trabalho com vistas a responder aos objetivos geral e específicos estabelecidos. (LAKATOS; MARCONI, 1992).

Esta pesquisa, em relação aos fins a que se propôs, foi de cunho exploratório e descritivo. Descritivo por que relatou as características das alterações do impacto ambiental e sustentável

A sustentabilidade e a conexão com a cultura e memória cultural da comunidade de prática: projeto maricultura no Ribeirão da Ilha/SC.Brasil

na memória cultural da comunidade que integra o Projeto Maricultura no Ribeirão da Ilha, Florianópolis, SC, em relação à sustentabilidade e a conexão com a cultura.

A pesquisa foi exploratória porque teve como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa é a que apresenta menor rigidez no planejamento (GIL, 2002, p.44). Foi realizada a partir de levantamento de dados primários e secundários, que visaram corroborar os objetivos da pesquisa, bem como identificar o histórico dos elementos da pesquisa.

Gil (2002, p.42) aponta que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre as variáveis. Com base nesta descrição e aliado aos objetivos gerais deste trabalho, a pesquisa descritiva demonstra ser a mais adequada. A pesquisa foi descritiva, com base nos procedimentos técnicos que foram utilizados, ou seja, para analisar os fatos do ponto de vista empírico, que seria o levantamento. No caso, a pesquisa pretendeu analisar quais as alterações que ocorreram no projeto de Maricultura, proposto pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 1988. Houve inicialmente a implantação de mariscos e em seguida o cultivo de ostras segundo a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca da Coordenadoria Regional de Santa Catarina (1988). Segundo Richardson (1989) qualquer estudo científico, independente de sua natureza, contém variáveis que devem estar inseridas nos objetivos do estudo.

#### **4. DISCUSSÃO E ANÁLISE**

O projeto maricultura contém em si uma proporção significativa das dimensões de uma cidade humana, inclusiva e sustentável, às quais em organização sistêmica mantém milhares de pessoas com dignidade e autoestima; possivelmente, por terem colaborado para constituir o que é hoje o distrito do Ribeirão da Ilha, bem como uma continuidade de herança histórica, social e cultural.

Entretanto, ao longo deste estudo, conversando com as pessoas, o que se pode perceber é que a grande maioria não tem ideia do que seja sustentabilidade, não a compreendem em seu contexto geral. Muitos acham que ela se relaciona apenas com a questão ambiental, o que limita muito a sua conjuntura. É importante lembrar que a sustentabilidade tem três dimensões: ambiental, social e econômica. A interligação entre estas é importante por não ser possível

*Jane Maria Nogueira Makosky; Mary Jerusa Guercio; Eduardo Juan Soriano Sierra;  
João Bosco da Mota Alves*

considerar isoladamente cada uma, já que existe uma conexão com o tempo, em que a mudança realizada em um tipo de capital, pode retardar as mudanças nos demais. É importante lembrar que nas três dimensões é possível conectar outras dimensões, como neste estudo, onde trouxemos a memória cultural da população do Ribeirão da Ilha.

As atividades em comunidades de práticas voltadas para a maricultura, favoreceram o desenvolvimento de valores vinculados à coletividade, bem como a sustentabilidade do projeto. Tais valores são constituídos por um consenso consequente das atividades da vida cotidiana. Como afirma Bosi (1994), é instigante o trabalho em conjunto das pessoas, as criações das narrativas, interpretações, discursos e significações na construção do ponto de vista grupal para a constituição da memória do grupo.

Lembra-se que nos relatos de um maricultor e morador local, os cultivos trouxeram de volta pessoas que tinham saído da comunidade em busca de emprego em outros lugares; como salientamos que muitos pescadores recuperaram a autoestima, mudando de empregados para proprietários do próprio negócio e possibilitaram empregos para mais pessoas. Assim, entre os valores, inicialmente destaca-se a constituição e o desenvolvimento das dimensões voltadas à biodiversidade marítima que estava extinta na região, bem como a preservação dos demais recursos naturais.

Nas entrevistas com maricultores e moradores locais, pudemos perceber que para os pescadores plantar e cultivar mariscos e ostras, foi algo muito novo e sonhador; pois, quase não acreditavam na atividade, já que só conheciam mariscos no mar aberto e não nas baías. Era apenas um sonho, entretanto, ao final de doze meses tornou-se uma surpresa boa e real, pois a penca de mexilhões cultivada na baía havia dado certo. E com os mexilhões, o retorno da biodiversidade extinta na região: lagosta, cavalo-marinho, garoupa, badejo, polvo, entre outros. As fazendas de ostras naturalmente passaram a ser locais de desova de peixes.

Também, o desenvolvimento do turismo pela produção de ostras, possibilitou a FENAOSTRAS - Festa Nacional da Ostra, com variedades de receitas; gastronomia, desenvolvimento da culinária e crescimento de restaurantes; artesanato local, renda de bilro, porcelanas pintadas, entre outras; a herança cultural açoriana e seus casarios; festas folclóricas, como o Boi de Mamão, as procissões com carro de boi, festas juninas, a festa do Divino e a cultura manezinha com suas histórias de bruxas e benzedadeiras. O Ribeirão tornou-se um ponto

A sustentabilidade e a conexão com a cultura e memória cultural da comunidade de prática: projeto maricultura no Ribeirão da Ilha/SC.Brasil  
gastronômico turístico, que beneficia outros setores, como a venda de artesanato local e outras produções ribeirinhas.

Pode-se observar na comunidade que integra o Projeto de Maricultura no Ribeirão da Ilha, a relevância da constituição e amplitude de uma consciência coletiva, especialmente na perspectiva sociológica de Durkheim (1893) e Halbwachs (1990), bem como de referências socioculturais, como de Vygotski (1931). Afinal, a memória constituída pelo grupo resgatou a importância das pessoas e do conhecimento da própria comunidade para o desenvolvimento do coletivo. Também, para muitos pescadores e pessoas que vivem da economia local houve o resgate da preservação dos recursos naturais e da cultura açoriana, do imaginário das lendas e crenças populares com essências das pessoas e do lugar.

Felizmente as pessoas ainda valorizam a cultura açoriana, na culinária de doces e bem elaborados pratos com peixes e frutos do mar, nos azulejos com pinturas de estilo português, nos casarios açorianos antigos revitalizados, nas festas do folclore. Segundo Pereira *et al* (1990), no Ribeirão da Ilha encontram-se manifestações culturais, herança dos imigrantes açorianos. O trabalho de Luz (1994), relata sobre o distrito histórico com construções açorianas desde o início do século XVIII. Há início de aproveitamento de detritos e a economia criativa expande-se.

Considerando este contexto, é possível inferir que, possivelmente, fatores como esses, integrados a cultura das pessoas, contribuíram para a valorização da cultura local na qual predomina a herança da cultura açoriana, contribuíram ricamente para a receptividade do projeto e o desenvolvimento das dimensões de cidades humanas, inclusivas e sustentáveis. Entretanto, compreende-se que há ameaças às pessoas e sistemas constituídos em criatividade e integração no ecossistema, visto que há progressivamente aumento da busca prioritária pelo capital econômico e construções imobiliárias com preços elevados para a maioria da comunidade local. Tal fato é relatado por Nór (2010, p. 142), referindo-se ao [...] progressivo esvaziamento de suas populações originais, e conseqüentemente elitização (gentrificação) dessas áreas

Desse modo, os lugares acabam por perder sua ‘alma’, e passam a possuir apenas ‘animações’ para turistas”. Esse autor lembrou que nas interações com o turismo, as populações locais reinventam-se e correm o risco de seguir muito mais a lógica mercantilista e constituírem imposições e sobreposições hegemônicas segundo a lógica do mercado. Tal fato é prejudicial à identidade dos lugares e das pessoas.

*Jane Maria Nogueira Makosky; Mary Jerusa Guercio; Eduardo Juan Soriano Sierra;  
João Bosco da Mota Alves*

A memória é um ingrediente significativo para a constituição das identidades dos grupos sociais da comunidade. Da Silva e De Oliveira Tavares (2018), trazem à lembrança que a memória é um processo responsável por proporcionar ao indivíduo ou grupo um sentimento de pertencimento, bem como, ressignificar dependendo do contexto dos fatos e acontecimentos do passado. Bosi (1994) compreende que há uma elaboração grupal comum, decisiva para a constituição da memória social e coletiva. Em outras palavras, “diante das significações e representações simbólicas é perceptível a constituição e reconstrução da memória social e coletiva como possibilidade de sobrevivência do modo de vida, concebida pela auto identificação" (MANHÃES, 2021, p. 17).

Neste cenário, é importante perceber que as tradições locais devem ser resguardadas, para que não percam a legítima identidade e devida importância, lembrando que sem isto o distrito de Ribeirão da Ilha mero cenário, sem real notoriedade de patrimônio histórico, bem como com prejuízos à população em geral.

## 5. CONCLUSÃO

A memória cultural constituída de preceitos sustentáveis é fundamental para constituir processos imbuídos de justiça social, bem como integração da sociedade civil em projetos de sustentabilidade. Possivelmente, seriam positivamente transformadoras as experiências em projetos sociais educacionais e de sustentabilidade com valorização das pessoas nas ações voltadas aos projetos. Seria uma maneira de difundir a maricultura, também, e de modo especial as crianças, visto que elas são a continuidade desta memória cultural.

A caracterização desta memória cultural da comunidade que integra o Projeto Maricultura e a sua conexão com a sustentabilidade está relacionada à cultura rica em imaginário e identidade, em aspirações voltadas à preservação da família, dos amigos, dos sonhos de crescimento pessoal e valorização da cultura açoriana.

O potencial do projeto de maricultura apresentou-se como sistêmico, capaz de facilitar outros aspectos vinculados às questões sustentáveis. Por isso pode ser muito positivo, também, levar as experiências do projeto maricultura a outros lugares do Brasil e da América Latina, que podem trazer crescimento econômico, social e ambiental nestes lugares.

## 6. REFERÊNCIAS

A sustentabilidade e a conexão com a cultura e memória cultural da comunidade de prática: projeto maricultura no Ribeirão da Ilha/SC.Brasil

- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade - Lembranças de velhos**. 3ª ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. - 3. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DA SILVA JUNIOR, Josemar Elias; DE OLIVEIRA TAVARES, Ana Lúcia. **Patrimônio Cultural, Identidade e Memória Social: suas interfaces com a sociedade**. *Ciência da Informação em Revista*, v. 5, n. 1, p. 3-10, 2018.
- DE ARAUJO GÓES, Heloisa Cronemberger. **Análise Comparativa de Instrumentos para Avaliação da Sustentabilidade em Universidades visando uma proposta para o Brasil**. 2015. 199f. Tese (Doutorado em Planejamento Estratégico) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Planejamento Estratégico, Rio de Janeiro, 2015.
- DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- DURKHEIM, E. **The Division of Labour in Society**, translated by George Simpson, London, Collier-Macmillan, 1933. Original French edition, 1893
- DUVIGNAUD, J.\*\* **La genèse des passions dans la vie sociale**. Paris: PUF. 1990
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUERCIO, Mary Jerusa. **Variação de impactos ambientais decorrentes da implantação da norma ISO 14000: um estudo multicase em indústrias têxteis de Santa Catarina 2006**. 169 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina:Florianópolis, Brasil. 2006.
- GOMIS, A. J. B. et al. **Rethinking the concept of sustainability**. *Business and Society Review*, 116(2), 171- 191. 2011.
- HALBWACHS, M.\* **A memória coletiva**. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990. Tradução de: La mémoire collective.
- JUNQUEIRA, Luiz Daniel Muniz; ANJOS, Francisco Antônio dos. **Características e influências da dimensão econômica da gastronomia criativa do ribeirão da ilha, Florianópolis/SC, Brasil, para o turismo criativo local: estudo de caso de uma cidade criativa unesco da gastronomia**. *Revista Gestão e Desenvolvimento, Novo Hamburgo*, v. 16, n. 2, p. 95-121, maio, 2019.
- LAKATOS, E.M. & MARCONI, M. DE A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1992.
- LUZ, S. R. da. **Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão da Ilha e sua População: 1810-1930**. (Dissertação de Mestrado em História). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1994.
- MANHÃES, Manuela Chagas. Narrativas e historicidade: a constituição da memória social e coletiva e o reconhecimento social da comunidade pesqueira tradicional de arraial do Cabo. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, v. 26, n. 52, p. 4-21, 2021.

*Jane Maria Nogueira Makosky; Mary Jerusa Guercio; Eduardo Juan Soriano Sierra;  
João Bosco da Mota Alves*

- MACHADO, M. **Maricultura como Base Produtora Geradora de Emprego e Renda: Estudo de Caso para o Distrito de Ribeirão da Ilha no Município de Florianópolis – SC – Brasil.** Tese. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- MAKOSKY, J. M. N. **Jogar com signos: uma proposta de pesquisa qualitativa para conhecer características de processos de pensamento.** São Paulo: Editora Dialética, 2022.
- NASCIMENTO, C. do. **Da Pequena Produção Mercantil Pesqueira ao Cultivo de Moluscos: Litoral Catarinense.** (TCC). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- NÓR, S. **Paisagem e Lugar como Referências Culturais Ribeirão da Ilha – Florianópolis.** Tese (Orientador: Margareth de Castro Afeche Pimenta). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- PEREIRA, N. V.; PEREIRA, F. V.; SILVA NETO, W. J. **Ribeirão da Ilha - Vida e retratos: um distrito em destaque.** Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 1990.
- REYNOLDS, MaryAnn & YUTHAS, Kristi. (Moral discourse and Corporate Social Responsibility Reporting. **Journal of Business Ethics** 78.1-2 (Mar: 47-64). 2008.
- RIEDNER, L. N., RIBEIRO, I., BRANDALISE, L. T., & Bertolini, G. R. F. **Dimensão social da sustentabilidade: uma análise a partir de propriedades produtoras de mandioca.** *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 14(3). 2018.
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- SILVA, A. C. N. **O Papel da Maricultura na Configuração Urbana do Ribeirão da Ilha.** (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA. COORDENADORIA REGIONAL DE SANTA CATARINA. **Diagnóstico da pesca do Estado de Santa Catarina.** Florianópolis: 1988.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A memória em questão: uma perspectiva histórico-cultural.** *Educação & Sociedade* 21 (2000): 166-193.
- VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas III (Historia Del Desarrollo de Las Funciones Psíquicas Superiores – 1931 – editorial pedagógico: Moscú, 1983).** Madrid: Visor Distribuciones, 1995.

\* As referências no sociólogo Maurice Halbwachs (1877-1945), a partir da obra *Memória Coletiva* (1990), é uma obra póstuma, divulgada por Jean Duvignaud.

\*\* Jean Duvignaud é Professor da Faculdade das Letras e Ciências Humanas d'Orléans-Tours. Fez o prefácio e divulgou a obra *Memória Coletiva* de Maurice Halbwachs.